EXPO CIÊNCIA IX
1º FÓRUM DE EXTENSÃO
2º SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

COMPLICAÇÕES DO HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SABRINA FIGUEIREDO MACHADO
Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) BJI-RJ
sabrinafigmachado@gmail.com

DAYANE HENRIQUES ARRUDA
Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) BJI-RJ
dayanehenriques.a@gmail.com

WAGNER MANGIAVACCHI
Docente do Curso de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), Bom Jesus do Itabapoana
wagnermangia@gmail.com

Resumo

O hematoma subdural crônico (HSDC) é um acúmulo de sangue entre a dura-máter e a aracnoide. O HSDC acomete principalmente a população geriátrica e possui uma etiologia diversa, como: traumatismo cranioencefálico, hipertensão arterial, diabetes mellitus e uso prolongado de anticoagulantes. O diagnóstico precoce do HSDC é difícil devido a variedade de sua apresentação clínica. Sendo assim devido ao diagnóstico tardio as complicações geradas pelo HSDC são frequentes na prática médica. O presente estudo objetiva elucidar as principais complicações associadas ao HSDC na população idosa. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter explicativo, em que os estudos foram coletados na base de dados Google Acadêmico. Na busca, utilizaram-se os descritores “Hematoma subdural crônico”, “Complicações” e “Idoso”. Foram selecionados os artigos publicados nos últimos cinco anos e disponíveis gratuitamente na íntegra. Ainda, os resultados obtidos após uma leitura criteriosa foram analisados de forma qualitativa pelos pesquisadores e registrados no programa *Microsoft Word*®.O diagnóstico do HSDC é constantemente confundido com outras patologias da geriatria e, isso atrasa o diagnóstico precoce e, por conseguinte, favorece o desenvolvimento de

complicações. De acordo com a literatura, o déficit cognitivo é um dos principais danos, podendo causar amnésia e confusão mental. O déficit neurológico focal também é descrito com frequência e depende da localização e extensão do hematoma e, portanto, pode acometer a fala, a mobilidade ou a visão, por exemplo. Ademais, os estudos apontam que os idosos acometidos pelo HSDC, devido as alterações fisiológicas do envelhecimento, possuem maior risco de desenvolver epilepsia. As complicações respiratórias também são importantes, visto que o comprometimento do sistema nervoso pode afetar a capacidade de deglutição e de proteção das vias aéreas, devido ao rebaixamento do nível de consciência, favorecendo a ocorrência de pneumonias broncoaspirativas. Certamente, tais condições impactam não só a saúde física desses pacientes, mas também a saúde mental, pois afetam as competências do idoso, tornando-o mais dependente de terceiros. Ademais, o HSDC aumenta, significativamente, o risco de mortalidade dos pacientes idosos em razão das sérias complicações neurológicas somadas a fragilidade do paciente geriátrico. A preocupação acerca das complicações do hematoma subdural em idosos é relevante devido a sua gravidade. Por certo, o impacto do HSDC vai além das questões neurológicas, afetando a cognição, mobilidade e qualidade de vida dos pacientes. Desse modo, faz-se necessário a compreensão abrangente dessas complicações pelos profissionais de saúde, visando não apenas a sobrevida, mas também a preservação da funcionalidade e da qualidade de vida dos idosos afetados por esta condição.

Palavras-chaves: Hematoma subdural crônico; Idoso; Complicações.